

# As Jornadas de Junho de 2013 pelas colunas de Rosane de Oliveira e editoriais de Zero Hora

Arthur Maia Baby Gomes<sup>1</sup>, Luiz Alberto Grijó<sup>2</sup>



<sup>1</sup> Arthur Maia Baby Gomes, História, UFRGS.

<sup>2</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde 1993. Atua no Departamento de História (DH) em disciplinas de História do Brasil e de História e Mídia; no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) como membro permanente vinculado à linha de pesquisa Relações de Poder Político-Institucionais; e no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em História (Prof-História).

## Apresentação

Esse trabalho compara as posições e comentários sobre as manifestações populares ocorridas durante o ano de 2013 contidas nos editoriais do jornal *Zero Hora*, que apresentam, portanto, a posição oficial da empresa, e as opiniões de sua colunista regular Rosane de Oliveira. Busca compreender o ponto de mudança nas opiniões, as quais inicialmente apresentavam o movimento como político feito por vândalos e que acabou por tornar-se uma possibilidade de manifestação popular louvável, embora contaminada por depredações praticadas por grupos isolados. Foi efetuado um estudo preliminar sobre as concepções de campo de Pierre Bourdieu e estudos sobre a prática midiática de Patrick Champagne, além da possibilidade (ou impossibilidade) da aplicação do conceito de campo para a realidade jornalística brasileira, baseado nas posições de Luiz Alberto Grijó.

## Conclusões

No decorrer das análises, percebe-se que a postura do periódico, assim como a da colunista enfocada, torna-se mais favorável na medida em que modifica-se e o movimento abarca menor organização partidária, multiplicidade de pautas e participação de uma classe média jovem. No entanto, mantém de forma constante a crítica ao vandalismo dentro das manifestações, vandalismo esse que colocam enquanto majoritário quando começaram a tratar do tema, em meados de fevereiro ou março, mas que logo (a partir do mês de abril) é tido como obra de grupos minoritários. Dentro do período estudado, encontra-se também uma organização política de ocupação da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, em julho de 2013, na qual observamos as mesmas críticas direcionadas aos protestos quando de seu caráter mais organizado por grupos sociais e políticos.

## Metodologia

- Estudo de bibliografia selecionada
- Análise de diversos números do jornal *Zero Hora* utilizados como fonte primária
- Fichamento e comparação das colunas de Rosane de Oliveira e do editorial do mesmo jornal

## Objetivos

- Entender as mudanças discursivas do jornal relativo às “Jornadas de Junho” e como o caráter das manifestações é compreendido de diferentes formas durante seu período de maior notoriedade.
- Identificar as concepções do jornal *Zero Hora* sobre as “Jornadas de Junho” de 2013, atentando para uma análise comparativa da colunista Rosane de Oliveira e do Editorial do jornal.

## Referências Bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In: THIOLENT, Michel J. M. *Crítica metodológica, investigação social & enquête operária*. São Paulo, Polis, 1987, p. 137-151.
- CHAMPAGNE, Patrick. A visão mediática. In: BOURDIEU, Pierre (org.). *A miséria do mundo*. Petrópolis, Vozes, 2003, pp. 63-79.
- GRIJÓ, Luiz Alberto. A mídia brasileira no século XXI: desafios da pesquisa histórica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (org.). *História do tempo presente*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2014, p. 279-298.
- TRINDADE, R. A divisão das oposições e as oposições divididas: a rivalidade PDT x PMDB na campanha eleitoral de 1982 no Rio Grande do Sul. 2011. 58 págs. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.